

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Renata Nascimento Duarte

O CÂMPUS DA UFSM/RS COMO ESPAÇO PARA O LAZER

Santa Maria, RS

2018

Renata Nascimento Duarte

O CÂMPUS DA UFSM/RS COMO ESPAÇO PARA O LAZER

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física.**

Orientadora: Professora Doutora Elizara Carolina Marin

**Santa Maria, RS
2018**

Duarte, Renata Nascimento
O Câmpus da UFSM/RS como Espaço de Lazer / Renata
Nascimento Duarte.- 2018.
61 p.; 30 cm

Orientadora: Elizara Carolina Marin
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2018

1. Lazer 2. Espaço Urbano 3. Universidade I. Marin,
Elizara Carolina II. Título.

Renata Nascimento Duarte

O CAMPUS DA UFSM/RS COMO ESPAÇO PARA O LAZER

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

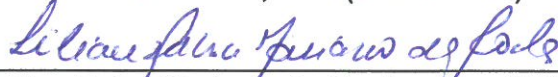
Aprovado em 18 de outubro de 2018:



Elizara Carolina Marin, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)



Paula Bianchi, Dra. (UNIPAMPA)



Lilian Hahn Mariano da Rocha, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Roberto e Vera, pela força nas horas mais difíceis, pelos conselhos e por todo o respaldo financeiro e emocional, a minha irmã Roberta pela irmandade. Obrigado pelo amor incondicional.

Agradeço também a minha família de Santa Maria, Cintia, Frank, Franco e Enrico, pelo acolhimento e o aconchego de um lar.

À Bhianca, pelo companheirismo de todas as horas, pela paciência, pelo carinho e pelo apoio de sempre, por estar presente nos momentos mais especiais.

À Prof^a Elizara agradeço pela oportunidade de cursar pós-graduação e pelos bons anos proporcionados no GPELF (Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação), fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço também aos meus amigos, em especial: Jeh, Tasse, Maria, Marcinha, Lou e Renan, pela parceria, risadas, histórias, pelos momentos de alegria e principalmente pela amizade verdadeira.

Aos colegas que passaram pelo GPELF, por todos os ensinamentos de grupo e de vida.

À Andressa Aita, professora, orientadora e uma grande amiga, que será sempre uma referência profissional e de pessoa que levarei para a vida. Obrigado por tudo!

A Capes, pelos períodos de concessão de bolsa.

E a minha eterna gratidão a todos os professores que passaram pela minha vida, em especial aos professores Paula, Lilian e Rosalvo, pela disponibilidade e contribuição para a concretização desse trabalho.

RESUMO

O CÂMPUS DA UFSM/RS COMO ESPAÇO PARA O LAZER

AUTORA: Renata Nascimento Duarte
ORIENTADORA: Elizara Carolina Marin

Esta pesquisa objetivou compreender a apropriação do Câmpus da UFSM como espaço de lazer aos fins de semana. Para consecução da pesquisa buscamos os pressupostos da abordagem qualitativa, com vistas a alcançar os objetivos do estudo optou-se pelo trabalho de campo. A coleta dos dados ocorreu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas, sendo entrevistados os frequentadores assíduos do Câmpus e o Gestor envolvido nos projetos realizados pela UFSM. Para análise dos dados buscamos inspiração nos pressupostos da análise de conteúdo. A partir da realização deste estudo, identificamos que a precarização dos espaços públicos existentes e o descaso das autoridades do município de Santa Maria, faz do Câmpus da UFSM um dos principais espaços de lazer público para a comunidade local, constituindo-se um tempo/espaço de vivências de manifestações culturais e lúdicas, contrapondo-se a lógica do lazer mercadoria. Os frequentadores buscam no Câmpus, um espaço agradável, com segurança e que tem como objetivo comum, a vivência de lazer.

Palavras chave: Lazer. Espaço Urbano. Universidade.

ABSTRACT

UFSM CAMPUS IN RS AS A LEISURE PLACE

AUTHOR: Renata Nascimento Duarte

ADVISOR: Elizara Carolina Marin

This research aimed to understand the appropriation of the UFSM campus as a leisure space at weekends. To achieve the research, we sought the assumptions of the qualitative approach, in order to achieve the objectives of the study we opted for the fieldwork. The data collection occurred through observations, semi-structured interviews, being interviewed the assiduous frequenters of the Campus, and the Manager involved in the projects realized by UFSM. To analyze the data we seek inspiration in the assumptions of content analysis. Based on this study, we have identified that the precariousness of the existing public spaces and the disregard of the authorities in the municipality of Santa Maria make the UFSM Campus one of the main public leisure spaces for the local community, constituting a time / space of experiences of cultural and playful manifestations, opposing the logic of leisure goods. The goers look for in the Campus, a pleasant space, with security and that has as common objective, the experience of leisure.

Keywords: Leisure. Urban Space. University.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Figura 1 - Santa Maria dividida por bairros	21
Figura 2 - Imagem geral UFSM indicado os espaços com maior concentração de pessoas.....	33
Figura 3 - Pista Multiuso.....	34
Figura 4 - Programação Viva o Câmpus Setembro Amarelo.....	37
Fotografia 1 - Frequentadores lagartecendo ao sol.....	40
Fotografia 2 - Apresentação musical do programa Viva o Câmpus.....	43
Fotografia 3 - Movimentação na entrada do Câmpus.....	45
Fotografia 4 - Momentos lúdicos.....	48

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	4
2- CAMINHOS METODOLÓGICOS	8
2.1- Os Primeiros passos.....	8
2.2- O percurso.....	9
3- LAZER E CIDADE.....	14
3.1- A cidade de Santa Maria em questão.....	19
4- UNIVERSIDADE: A UFSM COMO ESPAÇO DE LAZER	27
4.1 Universidade e Câmpus Universitário.....	27
4.2 A UFSM	28
4.3- O Câmpus e a proposta da gestão.....	31
4.4- A UFSM e as motivações dos frequentadores	37
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6-REFERÊNCIAS	50
7- APÊNDICES	55
APÊNDICE A: Roteiro de Observação	55
APÊNDICE B: Roteiro de entrevista para o público frequentador do Câmpus aos finais de semana.....	56

1- INTRODUÇÃO

Árvores, sombras, sol, áreas verdes, gramados, pracinhas, bancos e uma boa companhia, são alguns componentes sedutores para desfrutar de um belo espaço de lazer. Sob este enfoque, buscamos pensar sobre o lazer no contexto da cidade de Santa Maria, mais especificamente, num dos espaços que assume importância crucial no município, o Câmpus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Santa Maria é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Com 261.031 habitantes e com densidade demográfica de 145,98 hab/km², segundo o censo IBGE/2010¹, é considerada uma cidade média e de grande influência na região central, sendo a 5ª cidade mais populosa do estado.

Na cidade, além de poucos parques e espaços de áreas verdes, os existentes sofrem com precarização dos equipamentos e a falta de segurança, conforme pesquisas desenvolvidas por Denardi e Da Silva (2010); Ferraz (2013); e Brum (2013). Podemos destacar aqui o Parque Itaimbé, trata-se de uma área verde urbana que perfaz quase toda a divisa leste do Bairro/Centro na cidade de Santa Maria.

No que se refere à estrutura organizacional, a atual gestão (2017-2020) da Prefeitura de Santa Maria conta com a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (SMCEL), que abrange as questões referentes à promoção do lazer na cidade. De acordo com a Lei Orgânica do município de Santa Maria, está descrito o fomento ao lazer, conforme disposto no “Art. 10 - Compete, ainda, ao Município:§ 1º: estimular a educação e a prática desportiva, o lazer e a recreação”².

¹ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690>

² A Lei Orgânica é a constituição da cidade. Nela, o cidadão tem as normas legais que, subsidiárias às federais e estaduais, disciplinam as relações entre os poderes Executivo e Legislativo e entre esses e os municípios: estabelecendo as atribuições daqueles poderes, suas limitações e abrangências, papel que cada um cumpre em relação ao outro. Fixando, em

Nos últimos anos é possível notar o movimento de apropriação da população santa-mariense, em relação as áreas verdes existentes no município. Nesse sentido, o Câmpus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) localizado no Bairro Camobi distante cerca de 12 km do centro da cidade, tornou-se um importante espaço de lazer para a comunidade local. Segundo dados da Pró-Reitoria de Infraestrutura da UFSM (2011) o Câmpus contempla uma área total de 1.837,72 hectares, que abrange unidades acadêmicas, hospital universitário, hospital veterinário, planetário, moradia universitária, um centro comercial, além de uma ampla área verde.

Aos fins de semana o Câmpus da UFSM tem atraído centenas de pessoas levando a atual gestão da universidade (2014-2017) a criar o Programa Viva o Câmpus. O programa é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM e de apoiadores e objetiva mediar práticas movimentadas pela instituição e por seus parceiros para a comunidade que frequenta o Câmpus nos finais de semana com vistas a contribuir para a promoção de uma cultura da compreensão e da convivência pacífica, que são etapas importantes para a diminuição da violência e da vulnerabilidade social.

Assim como na UFSM, outros campi universitários tem se tornado espaços de lazer, a exemplo da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Rio de Janeiro como demonstra as publicações apresentadas nos *sites* das mesmas³.

síntese, a moldura às relações políticas e sociais municipais.
Fonte: https://www.santamaria.rs.gov.br/docs/leis/lom/Lei_Organica_do_municipio.pdf Acesso em: 18 de julho de 2017.

³Respectivamente: <http://portal.uepg.br/noticias.php?id=6664>;
<https://www.ufmg.br/diversa/3/espacosdaufmg.htm>; <http://www.ufs.br/conteudo/plano-diretor-para-ufs-11515.html> <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5210>;
<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=81>

A partir do exposto, colocamos a seguinte questão a ser respondida ao longo desse trabalho: Quais os motivos que leva a população da cidade de Santa Maria a Usufruírem do Câmpus da UFSM ao fins de semana?

Com base nesse problema de pesquisa objetivamos compreender a apropriação do Câmpus da UFSM como espaço de lazer aos fins de semana. A partir do objetivo geral delinear-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o espaço e os equipamentos (específicos e não específicos de lazer) do Câmpus;
- Compreender e as motivações das pessoas que frequentam do Câmpus como espaço de lazer;

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o crescente aumento de circulação de pessoas (especialmente nos últimos 5 anos) no Câmpus da UFSM aos fins de semana que, todavia, não foi projetado com essa finalidade.

Cabe aqui salientar que esta pesquisa, é a continuidade de uma pesquisa de monografia de Especialização em Educação Física Escolar realizada no período de 2015 a 2016, nesta mesma Instituição. Com base nela, identificamos a necessidade de continuidade e aprofundamento da pesquisa.

Do mesmo modo, essa pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores do CEFD/UFSM, que tem realizado estudos que contemplam a esfera do Lazer e a organização deste a partir da ocupação de espaços públicos pela população. Desejamos contribuir com o debate sobre o tema e por consoante, para qualificar as ações no Câmpus.

O texto que segue, Capítulo 2, apresenta o caminho metodológico utilizado para consecução deste trabalho, ou seja, ancorado nas ideias de Mills (1975) para a elaboração do referencial teórico, Cellard (2012) para tratar de análise documental, Negrine (2004) para sustentar as observações e Minayo (2007) e Manzini (2003) para a organização das entrevistas. Para análise de

dados, buscamos inspirações nos pressupostos da análise de conteúdo de Franco (2005).

No capítulo 3, apresentamos elementos sobre Lazer e Cidade segundo os pressupostos de autores como Gomes e Melo (2003), Werneck (2003), Marinho e Pimentel (2010), Mascarenhas (2000; 2004), entre outros. Para tratar de espaço tomamos por base o autor Santos (1978; 1996) e de espaços de lazer buscamos aporte em Marcellino (2002, 2006) e Pellegrin (2004). Além disso, elucidamos a organização da atual gestão municipal de Santa Maria no setor de lazer. Além disso, para pensar o termo cidade, buscamos autores como Lefebvre (2001), Gehl(2013), Rolnik (2000), grandes estudiosos do tema. E também, para compreender a cidade de Santa Maria, relatamos, ainda que de modo breve, a história e os diferentes momentos que constituem os processos de iniciais de formação, crescimento e estruturação do espaço urbano de Santa Maria, com ênfase no Bairro Camobi.

No quarto capítulo, discorreremos sobre Universidade e Câmpus Universitário, com aporte em Sayegh (2009), Rocha Filho (2011), Chaui (2003) e Pinto e Buffa (2006) para compreende os Câmpus Universitários. Através de figuras ilustramos a dimensão do Câmpus da UFSM. Assim como, situamos o Programa Viva Câmpus e a sua proposta. E apresentamos elementos sobre a UFSM e as motivações dos frequentadores, buscando dialogar com o contexto da pesquisa.

2- CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa assume os pressupostos da abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2007, p.21), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Com base em Demo (2009, p. 39) entendemos por pesquisa todo “processo de construção de caminhos científicos e de resultados inovadores, incluindo-se sua ilação educativa, na condição de estratégia de questionamentos crítico e criativo, teórico e prático”.

Para consecução da pesquisa realizamos pesquisa documental e pesquisa de campo por meio de observações e entrevistas. E com intuito de organização e interpretação dos dados nos inspiramos nos princípios de análise de conteúdo, conforme detalharemos a seguir.

2.1- Os Primeiros passos

Ao iniciar uma pesquisa de dissertação de mestrado é preciso conhecer o caminho a ser percorrido e quais caminhos já foram traçados. Redescobrir rotas já percorridas é primordial para o início de uma pesquisa, pois através dessas rotas podemos traçar caminhos e desviar os obstáculos e, ao mesmo tempo, revelar entraves até então desconhecidos. Mills (1975) em seu texto “Do Artesanato intelectual” considera fundamental o uso de arquivos⁴, de onde surgirão ideias e informações referente a pesquisa em construção.

Na busca para iniciar estes arquivos, foi realizado um mapeamento da produção acadêmica e científica sobre o tema da pesquisa, buscando as principais revistas científicas de impacto nacional na área sobre o tema, sendo

⁴ Para Mills (1975) seria um caderno de anotações, para registrar as produções encontrada, ou seja, o meio que o pesquisador organiza as suas referências bibliográficas.

elas: LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; Revista Brasileira de Estudos do Lazer; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Movimento (ESEFID/UFRGS); Revista Motrivivência. Assim como, o Banco de Teses e Dissertações da Capes. E como ferramenta de busca foi elencada as seguintes palavras-chave: Lazer e espaço público; Lazer público; Lazer e Universidade; Recreação e Universidade; Espaços de Lazer; Equipamentos de Lazer; Espaço Público.

Eis que chega o momento de selecionar em um montante de referências bibliográficas, os que foram utilizados para a construção deste estudo. Como critério de seleção, foram escolhidas as pesquisas com maior proximidade com o tema de pesquisa aqui proposto. E na sequência, foi realizado levantamento dos pesquisadores com maiores ênfases no tema, os mais referenciados e reconhecidos nacionalmente.

As produções bibliográficas selecionadas assumiram fundamental importância para a pesquisa, pois através dela construímos o referencial teórico, buscamos dados e fundamentamos o tema. Tendo assim, suporte para frutificar as demais etapas selecionadas para a sequência da pesquisa.

2.2- O percurso

No que tange a pesquisa documental, realizamos análise dos documentos que regem a UFSM, pois como afirma Cellard (2012) a análise documental é de extrema importância para o pesquisador, os documentos permanecem como testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. Com a pesquisa documental procuramos identificar as proposições das gestões da UFSM referentes às políticas de lazer no contexto da UFSM.

Os documentos analisados foram: Regimento Geral da UFSM; Plano de Logística Sustentável 2016-2018; PDI 2016-2026 - Plano de Desenvolvimento de Institucional da UFSM; Plano Diretor; Programa Viva Câmpus. Assim como,

site da UFSM⁵, *site*⁶ e página na rede social *Facebook*⁷ da Pró-reitora de Extensão, onde são divulgados todos os eventos de responsabilidade desta.

Com vistas a esmiuçar e alcançar os objetivos, realizamos nessa pesquisa trabalho de campo, por meio de observações e entrevistas. Minayo (2007 p.61) relata que o trabalho de campo aproxima o pesquisador à realidade sobre a qual formulou a pergunta e que, para compreendê-la, precisamos observá-la. No que tange a coleta de dados foi feita via observações e entrevistas, pois proporcionam ao pesquisador, segundo Negrine (2004), contato direto com os sujeitos envolvidos.

No trabalho de campo o primeiro contato foi através da observação. Negrine (2004) sustenta que quem pretende realizar observações, deve observar situações reais, descrever tudo o que se vê e, posteriormente, ler o que for descrito a fim de criar categorias para que a observação seja seletiva com finalidades predefinidas. Como instrumento para a realização da observação utilizamos um diário de campo que, como explica Minayo (2007 p.71), é um caderno de anotações do observado.

Com base em Negrine (2004), elaboramos um roteiro de observação (Apêndice A) no qual elencamos as seguintes categorias: espaço; equipamentos; população frequentadora; usos realizados pelos frequentadores; e ações desenvolvidas pela instituição. Sendo que, as observações foram realizadas aos fins de semana (sábado e domingo) no Câmpus da UFSM, no período de setembro, outubro e dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Buscando contemplar as diferentes estações do ano (inverno, primavera e verão).

Em um segundo momento, sucederam as entrevistas. A critério dos pesquisadores optamos por entrevistas semiestruturas, que para Minayo

⁵<http://site.ufsm.br/> Acessado em: 20 de maio de 2017

⁶ www.ufsm.br/pre Acessado em: 20 de maio de 2017

⁷ <https://www.facebook.com/preufsm/> Acessado em: 20 de maio de 2017

(2007) podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização. Como aponta Manzini (2003), caracteriza-se pela elaboração prévia de um roteiro com base nos objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram mediadas por um roteiro (Apêndice B), contendo questões norteadoras, organizamos o roteiro em blocos para melhor visualização do objetivo da pesquisa e para facilitar a localização do pesquisador e do entrevistado no tempo e no espaço, assim disposto: Perfil; A apropriação; O Câmpus como espaço de Lazer. Elencamos as seguintes questões: a assiduidade no Câmpus aos fins de semana; a faixa etária; gênero; apropriação dos diferentes espaços geográficos no Câmpus; e a concordância em contribuir com o estudo.

Durante o percurso de escolha dos sujeitos, que ocorreu em meio as observações, nos deparamos com algumas dificuldades, tais como: a dimensão do Câmpus para apenas uma pesquisadora identificar os sujeitos; e o aceite em fazer parte da pesquisa como entrevistados.

O período de observação foi fundamental para a escolha dos sujeitos entrevistados, pois durante esse período que buscamos identificar os frequentadores com maior assiduidade no Câmpus. Os quais foram identificados e abordados pela pesquisadora que explicou a pesquisa e os convidou para fazer parte como sujeito da pesquisa. Em um primeiro momento, buscamos agendar um horário para realizar a entrevista, a fim de não interromper o tempo de lazer dos entrevistados. Todavia, todos optaram por realizar as entrevistas nos próprias fins de semana no Câmpus.

Entrevistamos sujeitos que apresentaram certa frequência no Câmpus identificados no processo das observações. No total foram nove pessoas: cinco frequentadores sendo, três mulheres, 19, 27 e 38 anos e dois homens, 25 e 45 anos; um gestor envolvido no Programa Viva o Câmpus; um vendedor de algodão doce; dois vigilantes, homens. Em um primeiro momento, buscamos como sujeitos da pesquisa apenas os frequentadores, mas no decorrer da pesquisa foi possível notar a presença de alguns sujeitos fundamentais na

pesquisa, como o vendedor e os vigilantes, tendo em vista a assiduidade destes no Câmpus. Para melhor visualização e entendimento serão denominados da seguinte maneira:

Tabela 1:

Identificação dos entrevistados

Entrevistado	Identificação	Profissão
Mulher 19 anos	M19	Estudante
Mulher 27 anos	M27	Autônoma
Mulher 38 anos	M38	Funcionária Pública
Homem 25 anos	H25	Representante comercial
Homem 45 anos	H45	Funcionário Público
Vendedor	Vendedor	
Vigilante 1	V1	
Vigilante 2	V2	
Gestor	Gestor	Funcionário Público

Todos os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual informou os benefícios e riscos que os participantes passarão a ter assim que concordarem em participar da pesquisa. O mesmo também assegura ao voluntário a possibilidade de desistir na pesquisa a qualquer momento e sanar as possíveis dúvidas com a pesquisadora, a qualquer momento. As entrevistas foram gravadas com a ajuda de um aparelho de gravação e, posteriormente, transcritas e encaminhadas ao respectivo entrevistado a fim de que o mesmo pudesse validar e conferir a fidedignidade do registro. O projeto também foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria e registrado no número 88692318.5.0000.5346.

Para análise dos dados buscamos inspiração nos pressupostos da análise de conteúdo que, de acordo com Franco (2005) é um método que tem como ponto de partida a mensagem: verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Neste sentido a autora

ressalta que a categorização, a descrição e a interpretação são etapas essenciais desta metodologia de análise. Conforme Franco (2005, p. 48), as atividades se dividem em pré-análise e elaboração/definição de categorias de análise. A “pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria possa se constituir em um momento não estruturado, por oposição à exploração sistemática dos documentos e mensagens”. Segue a autora explicando que consiste em uma leitura leve dos documentos e textos, num processo de deixar-se “invadir por impressões, representações, emoções e expectativas”, para, posteriormente a isso, organizar e escolher os documentos e mensagens que sejam “adequadas para fornecer informações sobre o problema levantado” (op.cit., p. 49). Nesse processo foi possível construir as categorias de análise. Segundo Franco (2005, p.58), as categorias podem ser definidas a priori, ou seja, “as categorias e seus respectivos indicadores são predeterminados em função da busca a uma resposta específica do investigador”; e não definidas a priori, isto é, quando “emergem da ‘fala’, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam em constante ida e volta do material de análise à teoria” (op. cit., p. 59). Portanto, a definição das categorias vai acontecendo “à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas.

Nesta pesquisa adotamos, como horizonte algumas categorias *a priori*, para realizar o levantamento bibliográfico, a leitura e a sistematização teórica. Sendo as seguintes categorias: Lazer, Cidade, Universidade. Estas categorias foram se destacando e consolidando ao longo do estudo por meio do aprofundamento da fundamentação teórica e das incursões no campo de pesquisa.

3- LAZER E CIDADE

Segundo Gomes e Melo (2003), no Brasil, desde o século XIX as preocupações com o lazer da população já estavam presentes nos discursos de engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade. Contudo o estudo de Werneck (2003) indica que a necessidade de se estudar “o problema do lazer” de forma mais estruturada começa a se configurar nas primeiras décadas do século XX.

Para Gomes e Melo (2003) a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizado e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas⁸.

Falar em lazer e não o relacionar ao termo trabalho, seria negar um intenso movimento de luta e resistência pela conquista e pela continuidade deste direito social. Pellegrin (2006 p. 110) pensando o lazer historicamente coloca “faz parte das conquistas dos trabalhadores, e se ele existe hoje como fenômeno concreto é porque algumas condições históricas e objetivas se concretizaram e o tornaram possível”.

Afinal como aponta Marinho e Pimentel (2010 p. 28) “se antes o lazer nas sociedades rurais e pré-industrial não estava separado do trabalho, no modo de vida atual, ele passou a existir como um ‘tempo livre’ das obrigações de trabalho”.

Nesse sentido, a síntese que Mascarenhas (2000 p. 28) elabora é elucidativa, o lazer é “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço

⁸ Segundo os autores, o lazer passou a constar na matriz curricular de alguns cursos Universitários, ademais foram criados grupos de estudos que perduram até os dias de hoje, como o Centro de Estudos de Lazer e Recreação CELAR (PUC-RS) aonde surgiram os principais pesquisadores da área. Também foram realizados diversos congressos e eventos para discutir o tema.

de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”.

No Brasil, a preocupação com o tema Lazer, levou o Estado à instituir na Constituição Federal de 1988⁹ o lazer como direito social, tendo o poder Público por tarefa incentivá-lo como forma de promoção social. A partir do momento que o Estado assegura que o lazer é um direito social, cabe a ele a responsabilidade de desenvolver ações e programas para atender as demandas sociais. Como sustenta Sterepravo *et al.* (2011) o Estado passa a se responsabilizar por outras questões sociais, garantindo que direitos e deveres sejam cumpridos, e elaborando as políticas públicas para os mais variados setores.

Por políticas públicas entendemos a luz de Menicucci (2006) como uma estratégia de intervenção e regulação do Estado (e daqueles que o administram), que objetiva alcançar determinados resultados ou produzir certos efeitos no que diz respeito a uma necessidade ou a um setor da sociedade. Sterepravo *et al* (2011 p.240) complementam, que as políticas sociais representam, hoje, “o modo de intervenção estatal no que tange as questões sociais, mais especificamente, aquelas relacionadas à garantia dos direitos sociais (educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, esporte, etc.)”.

Ao pensarmos uma política pública de lazer, não podemos pensar em uma política de atividades, em eventos isolados. Como sistematiza Marcellino (2006, p.86) “temos que falar em uma política de reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer”.

Principalmente se pensarmos o espaço a partir de Santos (1996) como “um conjunto de sistemas de objetos e ações, isto é, os itens e elementos

⁹ Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988.

artificiais e as ações humanas que manejam tais instrumentos no sentido de construir e transformar o meio, seja ele natural ou social”. Santos (1978) ressalta que espaço organizado socialmente, tem formas e funções definidas historicamente, pois se trata da morada do homem e do lugar de vida que precisa ser constantemente reorganizado.

Por espaços e equipamentos de lazer, Santini (1993 apud Marcellino, 2006, p.65) auxilia na compreensão de que o primeiro – o espaço – é o “suporte”, o ambiente onde se assentam e constroem os equipamentos, sendo os equipamentos entendidos, portanto, “como os objetos que organizam o espaço em função de determinada ação”. Com base nesse entendimento Marcellino (2006) conclui que é possível exercer ações de lazer sem equipamentos, mas não é possível sem a existência de um espaço. Na mesma direção, Pellegrin (2004, p.73) explica que espaços de lazer é o termo genérico que diz respeito aos lugares em que se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral.

Com base nessa exposição podemos pensar o espaço urbano, quando planejado e elaborado, como um espaço de lazer, onde encontramos equipamentos de lazer, sendo eles públicos (praças, bosques, áreas verdes, parques) ou privados (shoppings, cinemas, teatros, clubes).

Com aporte nas palavras de Rechia (2009, p.80) buscamos refletir sobre “quem nas cidades está oferecendo esses espaços, para quem eles se destinam, como foram planejados, e com que objetivos”. Pensamos que a maioria dos espaços e equipamentos “disponíveis” com qualidade, são criados e conservados pela iniciativa privada, portando movidos pelo capital, buscando gerar lucros, com acesso limitado para uma pequena parte da população.

Para pensar o termo cidade, buscamos autores como Lefebvre (2001), Gehl(2013), Rolnik (2000), grandes estudiosos do tema. Lefebvre (2001, p. 2001) diz que “a cidade não é um simples produto material, mas uma obra de arte concebida a partir de determinadas condições históricas sendo uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que

uma produção de objetos”. Portanto, um lugar de tensionamentos entre os diferentes grupos sociais que à compõem.

Corroborando Gehl (2013) lembra que, é no espaço urbano que ocorreram os maiores embates entre grupos sociais na história, sendo um local de encontro, onde já se viu de conversas calmas até manifestações impactantes. Já Rolnik (2000, p. 12) entende a cidade como um “ímã”, afinal ela cria “um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”. Em uma visão contemporânea Rechia (2003, p. 48) diz, cidade é, “um repositório de sentidos e, em seus territórios, os sujeitos vivem cotidianamente estratégias de negociação de realidade, de opções de consumo, de escolhas e de interação”.

Territórios este que com o tempo vem sofrendo com embates políticos, sociais e industriais movidos pelo capital, o que acarreta em mudanças espaciais e sociais das cidades. Alguns estudiosos descrevem esse fenômeno como segregação, o que Comin (2013, p. 117) sintetiza como, um processo que tem como condicionante e reflexo “as desigualdades econômicas e sociais entre as classes, dentro do sistema capitalista, o qual se especializa nas mais distintas formas de ocupações residenciais, quantidade e qualidade de serviços oferecidos, inclusive serviços relacionados à infraestrutura”.

Com muros, grades e cercas a cidade se transforma em um grande espaço de desigualdades, onde o local de encontro torna-se um quebra-cabeça, como descreve Rolnik (2000, p. 40) é como se a cidade “fosse um imenso quebra-cabeça, feito com peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e se sente estrangeiro fora dele”.

A expansão urbana, gera a necessidade do consumo, este leva a procura de mercadorias, e quando tentamos montar esse quebra-cabeça, encontramos entre as suas peças alguns novos ângulos e quinas causados pelas forças das necessidades mercadológica e do consumo desacerbado que movimenta as grandes cidades, o que dificulta o encaixe das peças distanciando-as ainda mais. Pois como alerta Rolnik (2000, p. 4)

“Na verdade, o espaço público vai diminuindo ao ser capturado e privatizado, restando apenas e tão somente aquele necessário para

a circulação de mercadorias, inclusive de mercadorias humanas; esvazia-se a dimensão coletiva e o uso multifuncional do espaço público, da rua, do lugar de ficar, de encontro, de prazer, de lazer, de festa, de circo, de espetáculo, de venda Assim, funções que recheavam o espaço público e lhe davam vida migraram para dentro de áreas privadas, tornando-se, em grande parte, um espaço de circulação”.

Quando pensamos no lugar do lazer na cidade, infelizmente não podemos separá-lo do consumo, pois há algumas décadas decorre uma nova configuração dos usos do lazer, o lazer como mercadoria, o que Mascarenhas (2005) nomeia de mercolazer, que é “uma forma contemporânea e tendencial de manifestação do lazer como mercadoria”. Podemos dizer então que o lazer torna-se majoritariamente um objeto de consumo, ao qual, uma minoria da população tem acesso.

Ao passo que o lazer assume esse papel de produto de consumo, manifestando-se como objeto de conquista do mercado, Mascarenhas (2005) diz que nos encontramos diante da seguinte situação,

“Os ricos e endinheirados, os com-lazer, aqueles que podem pagar pelo melhor das mercadorias e estilos de vida, tendo acesso ao primeiro mundo do lazer; no meio, localiza-se a classe média, com frequentes escapadas ao primeiro mundo, afundando-se em dívidas ou liquidando suas economias, tendo contato somente com o mais barato, com passaporte apenas para o segundo mundo do lazer, cópia inferior do primeiro mundo, onde pululam as ofertas de lazer-genérico e crescem as apropriações do já descartado lazer de segunda-mão; e, na base da pirâmide, o terceiro mundo do lazer, dos pobres e dos miseráveis, dos quase sem-lazer, a maioria da população, os que somente tem acesso ao pouco de lazer-aberto que ainda restou, ou mesmo, aqueles que são assistidos por programas do tipo lazer solidário ou lazer-filantrópico, iniciativas geralmente funcionalistas, mantidas por ONG’s, Igrejas, organizações comunitárias, associações de moradores, fundações empresariais, sociedades beneficentes etc., em grande parte, subvencionadas pelo Estado ou recebendo apoio de organismos internacionais”.

Portanto o lazer torna-se um bem valioso manipulado pelas necessidades da globalização, que a cada dia que passa, dissemina mais ofertas, apropria-se de espaços públicos através de parcerias públicos – privados. E com isso, a população mais carente isola-se em seus lares e

quintais, suas comunidades e suas várzeas, escondidos atrás de paredões criados pela segregação urbana.

Alguns determinantes como a falta de segurança, a ausência de tempo disponível para o lazer, as escassezes de espaços públicos de qualidade nos bairros, entre outros fatores, induzem as pessoas a tornarem-se reféns em seus próprios lares, configurando-os como principal de espaço de lazer e mediados pelos equipamentos tecnológicos, como televisão, videogame, computadores. Marcellino (2002) ilustra que a população mais desfavorecida está cada vez mais distante desses equipamentos, sendo que não podem contar com as mínimas condições para a prática de lazer em suas residências. Corroborando Marin e Padilha (2000) elucidam que os equipamentos de lazer são construídos próximos a quem pode consumir, em contrapartida os menos favorecidos economicamente limitam-se as suas casas e as ruas.

Em anseio de alerta Rolnik (2000, p. 5) diz que até o momento, “viemos caminhando de acordo com um modelo de cidade que nega a possibilidade de uso do espaço público e intensifica a privatização da vida, o fechamento da homogeneização dos espaços e que está nos levando à desorganização social e ao caos urbano”.

3.1- A cidade de Santa Maria em questão

Para compreender a cidade de Santa Maria, relatamos, ainda que de modo breve, a história e os diferentes momentos que constituem os processos de iniciais de formação, crescimento e estruturação do espaço urbano de Santa Maria.

Em sua tese, Rocha (2011) narra que a ocupação das terras da cidade ocorreu através de um acampamento militar em meados de 1797 em função da sua localização estratégica. Segue a autora explicando, que Santa Maria nos seus primórdios teve influência de grandes produtores rurais, da igreja, dos militares e dos imigrantes europeus que aqui se instalaram e teve seu

crescimento, impulsionado através da chegada da ferrovia, tornando-se assim um importante ponto logístico, fruto do seu posicionamento geográfico centralizado.

Comin (2013) relata que com a chegada da ferrovia, há grande expansão urbana da cidade com a chegada de ferroviários e comerciantes que se estabelecem em torno da estação férrea e também com o movimento dos estancieiros fixando residência no perímetro urbano.

O proprietário rural ao transferir sua renda do campo para cidade, altera o ritmo da vida urbana. Como expõem Rocha (2011, p. 238), ele “aplica seu capital na formação da cidade, comprando terrenos, construindo, participando no comércio e na indústria, gerando empregos, além de ocupar cargos políticos e de chefia ou diretorias, interferindo social e economicamente sobre a formação da cidade”.

A partir desse momento, Santa Maria começa a prosperar em relação a serviços básicos para sua população, “vários tipos de atividades econômicas prosperam na zona urbana, propiciando o surgimento de hotéis, bares, restaurantes, em especial pelo alto movimento da Estação Férrea e da população crescente em função da ferrovia” (op. Cit., p. 260).

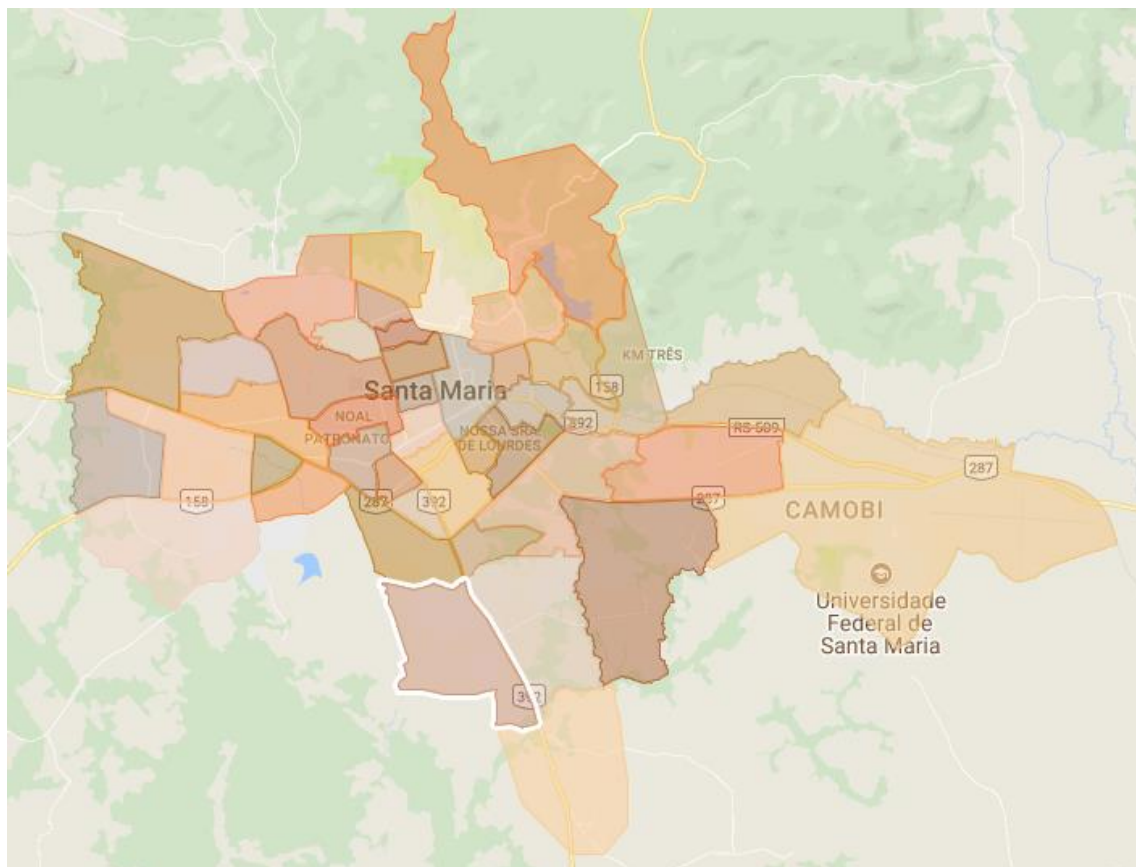
Santa Maria então, configura-se como uma cidade de importância para sistema ferroviário do estado do Rio Grande do Sul, que com o passar dos anos vai assumindo outros papéis de destaque como o militar e o educacional.

Na cidade instalam-se determinados regimentos militares, onde podemos evidenciar a Base Área Militar de Santa Maria, por estar situada no bairro Camobi, e no setor educacional é criada Escola de Farmácia e Odontologia atualmente Universidade Federal de Santa Maria. Instalações estas de crucial importância para o crescimento da cidade, que segundo o Projeto Santa Maria em Dados¹⁰ atualmente o município conta com 10 distritos,

¹⁰ Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/1-aspectos-gerais/>. Acessado em 22 de maio de 2018.

41 bairros, sendo o Bairro Camobi com maior área (20,3463 km²) e o Bairro Carolina menor área (0,4821 km²) como podemos ver na figura 1.

Figura 1 Santa Maria dividida por bairros



Fonte: GOOGLE MAPS (2018)

Para compreender como ocorreu a expansão urbana de Santa Maria no passar dos anos, buscamos a análise de Rocha (2011, p.442) que explica,

“Na cidade de Santa Maria foram identificados os padrões centro-periferia, que perdura até a década de 1960, quando se rompe o sistema anelar e a forma urbana da cidade passa a apresentar uma linearidade, verificada no vértice leste-oeste. Já nos anos 1990, esta tendência se acentua passando então a cidade a apresentar um padrão mais polarizado. A partir da década de 1990, tem início o processo de fragmentação do espaço urbano da cidade de Santa Maria. Neste processo de fragmentação, que se verifica através da construção de condomínios fechados e das áreas de ocupação irregular, que ocupam espaços muito próximos, entretanto mantendo o distanciamento social”.

Na continuação do seu estudo sobre a Segregação Residencial de Santa Maria, Rocha (2011, p. 443) conclui que,

“Há tendência da formação de um cone de classe de alta renda no sentido centro – bairro Nossa Senhora de Lourdes – Camobi e um semicírculo a nordeste da cidade como prolongamento da área central. As classes populares formam semicírculos na áreas distantes do centro, onde as vias de acesso são precárias e a acessibilidade desta população a bens e serviços bastante restrita”.

A partir do exposto é possível compreender de forma breve a composição da cidade de Santa Maria, que como as grandes cidades em nosso país sofre total influência das forças econômicas e políticas. Em relação ao processo de urbanização, Comin (2013, p. 65) ressalta:

“O acelerado processo de urbanização, associado ao dinamismo das atividades econômicas, atribui um ritmo acelerado na transformação dos padrões de ocupação do espaço. Deste modo, a ação contínua de valorização de determinadas áreas em detrimento de outras, configura o espaço urbano e o seu entorno, como um mosaico de diferentes tipos de uso e a apropriação do seu território, com formas criadas que apresentam sua evolução”. (COMIN, 2013, p. 65)

O Bairro Camobi, onde está inserida a UFSM, é um exemplo claro de valorização dos espaços em função da urbanização que com o passar dos anos tem uma expansão urbana considerável no município. A construção de condomínios, prédios e loteamentos no entorno da instituição e da Base Aérea está crescendo, alavancando assim, a expansão do bairro. Tornando-o um importante mercado imobiliário e comercial para a cidade de Santa Maria.

No bairro Camobi, é possível encontrar os serviços básicos que a população precisa como bancos, lotéricas, hospital, postos de saúde o que o torna independente da cidade de Santa Maria. A UFSM assume papel fundamental quando tratamos de infraestrutura no bairro, pois parte destes serviços encontra-se nas instalações do Câmpus, como o Hospital Universitário e agências bancárias, Agencia dos Correios.

Ao que tange os espaços públicos de lazer em Santa Maria nos deparamos com a pesquisa de Brum *et al.* (2013) que relata existir espaços

onde a população pode desfrutar de momentos de lazer, porém não são cuidados e organizados, de modo que não passam de espaços dispersos pela malha urbana.

A pesquisa de Denardin e Da Silva (2010) sobre as diferentes praças da cidade, assinala entre outros elementos, que a maior reivindicação apresentada pelos entrevistados foi a falta de segurança e de conservação do patrimônio. Neste sentido, além de poucos parques e espaços de áreas verdes, os existentes sofrem com a precarização dos equipamentos, falta de conservação e de segurança.

Sauer (2017, p. 64), realizou um estudo sobre a ocupação dos coletivos de hip-hop na Praça dos Bombeiros na cidade de Santa Maria, e descreve que os espaços públicos localizam-se ou

“Em lugares cobijados, centrais, ou longínquos e pouco atraentes. Alguns em funcionamento, conservados e ocupados pelas pessoas com ações e atividades. Outros cobertos de macegas e ocupados pelo ensurdecido silêncio do abandono”.

Segundo dados do *site* Santa Maria em Dados¹¹, em um levantamento realizado em 2012, existem no município 51 praças espalhadas por diferentes bairros da cidade, sendo 8 em Camobi. Consta em relação a parques, que existem 5 na cidade sob os cuidados da administração municipal. Há também o Parque da Medianeira, que pertence a Igreja Católica, e a Pista da Brigada, que tem como responsável a Corporação da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul. E o Câmpus da UFSM, que é responsabilidade da Reitoria da Universidade.

Em relação aos parques, destaca-se o Parque Itambé, pois se trata de uma área verde urbana que perfaz quase toda a divisa leste do Bairro Centro

¹¹ <http://santamariaemdados.com.br/sociedade/8-6-lazer-e-esporte/>. Acessado em: 22 de maio de 2018.

na cidade de Santa Maria e contempla equipamentos de lazer, tais como: quadras poliesportivas, concha acústica, pista de caminhada e o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti, conhecido como Bombril. Da Cruz (2009), realizou uma pesquisa sobre a percepção dos usuários do Parque Itaimbé e identificou que a falta de manutenção da estrutura do parque por parte do poder público municipal, e a ausência de responsabilidade dos usuários com a estrutura existente torna o espaço questionável para as vivências de lazer. Benaduce (2007) ao realizar estudo sobre o Parque, conclui que a maioria dos entrevistados considera o parque, cuja configuração fragmentada não propicia o acolhimento, apenas como uma área de travessia, não de permanência, justificado pelo descaso da política municipal de diferentes gestões, acarretando em depredação e falta de segurança para os frequentadores.

Cabe considerar que no município de Santa Maria, atualmente, a gestão se divide entre quinze secretarias entre elas a Secretária de Cultura, Esporte e Lazer (SMCEL). Conforme o Art. 27 do Cap. 2 do Decreto Executivo nº 1 de 02 de janeiro de 2017, Art. 26. a SMCEL tem por finalidade o planejamento, a proposição, a articulação, a coordenação, a execução e a avaliação das políticas municipais voltadas ao desenvolvimento da cultura, do esporte e do lazer no Município. O Art, 27 descrever quais são as áreas de competências da Secretaria de Município de Cultura, Esportes e Lazer, sendo elas um total de 31 competências. A SMCEL, busca atender 3 setores de crucial importância para a comunidade santa-mariense, a cultura, o esporte e o lazer. Este último podemos notar entre as competências que quando é citado está totalmente atrelado ao esporte. Como destacam Santos e Amaral (2010), o lazer ou está ausente das políticas ou está frequentemente subordinado a setores como saúde, educação, esporte, segurança e previdência social, como se não possuísse significados e sentidos nele mesmo.

Portanto, ainda que haja uma secretaria que anuncia especificidade e, por assim dizer, preocupação com o lazer da população da cidade, há

necessidade de um conjunto de ações para que as políticas de lazer tornem-se realidade, tais como: profissionais que pensem, construam e atuem com o foco no lazer; espaços e equipamentos específicos de lazer; manutenção periódica dos equipamentos e jardinagem (dos espaços verdes); programação das ações de lazer e ampla divulgação; iluminação e serviços de segurança; diálogo constante com a população (para fins de conscientização) a fim de que adotem os espaços públicos de lazer como seus; e, para tal, recursos financeiros mensais e anuais que garantam as ações acima, entre outras.

Esclarecer que além da SMCEL, outras duas secretarias estão ligadas as políticas de lazer na cidade, sendo elas a Secretaria de Município de Infraestrutura e Serviços Públicos responsável pela manutenção dos espaços destinados as ações de lazer, e a Secretaria de Município de Meio Ambiente responsável pelas áreas verdes da cidade. Segundo informações do site¹² da Prefeitura Municipal de Santa Maria, a Secretaria de Meio ambiente coordena um projeto que se chama Adote uma área verde, que possibilita a adoção, manutenção e proteção de canteiros centrais, encostas das vias públicas, áreas verdes e parques de Santa Maria. Essa ideia tem como objetivo o plantio, o cultivo, a preservação e manutenção de flores e arbustos de jardim nesses locais, além de estimular a cultura da partilha da responsabilidade socioambiental com todos. Sendo que empresas, instituições públicas e privadas, associações de moradores e sociedades de amigos dos bairros podem adotar espaços públicos, mediante a assinatura de um termo de compromisso.

Não podemos negar ser uma iniciativa interessante, desde que a gestão municipal não se exima de suas responsabilidades e que encontre meios de articular diálogos e ações conjuntas entre as Secretarias a fim de que as políticas públicas de lazer aconteçam de fato.

¹² <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/37-adote-uma-area-verde> Acessado em: 17 de junho de 2017.

Derivado, incluso (mas não somente) da não ocorrência de políticas públicas de lazer, há expansão dos espaços privados de lazer em Santa Maria, como elucida Nascimento (2016). Destacam-se os shopping centers, localizados em lugares estratégicos na cidade, diversos bares, danceterias, restaurantes, clubes, quadras esportivas para aluguel, entre outros, que se tornam negócios altamente lucrativos na cidade de Santa Maria. Tratam-se de locais de consumo, de alternativa de lazer para grupos de médio e alto poder aquisitivo, excluindo as camadas mais baixas da sociedade.

Podemos dizer que há em Santa Maria investimentos no âmbito do lazer privado que favorece a população que pode pagar, não obstante, a grande maioria da população, sofre a falta de possibilidades e descaso do poder público. Marin e Padilha (2000), ao tratarem sobre lazer e consumo no espaço urbano, aludem que as áreas verdes e as praças, que poderiam ser lugar de encontro e de práticas prazerosas estão cada vez mais reduzidos, em seus lugares surgem novos investimentos de produção e especulação mercadológicas.

Nesse íterim, conforme diferentes mídias, há um movimento de ocupação dos espaços públicos (praças) no centro da cidade, onde a iniciativa privada realiza eventos – em sua maioria são eventos gastronômicos¹³ e feiras livres¹⁴ – a fim de oferecer seus produtos para o consumo, configurando, a atuação do privado nos espaços públicos. Sem desconsiderar que há também eventos organizados por grupos sociais e coletivos¹⁵.

Assim como, há ocupação de áreas verdes que congregam cuidado, beleza, tranquilidade, segurança, mesmo que em sua especificidade não seja o de lazer, como o Câmpus da Universidade Federal de Santa Maria, que passaremos a tematizar a seguir.

¹³Vila Gastronômica, ver: <https://www.facebook.com/vilagastronomica/>, São João do Camobi, ver: <https://www.facebook.com/events/173225063388971/>

¹⁴ Brique da Vila Belga, ver: <https://www.facebook.com/briquedavilabelga/>

¹⁵ Batalha dos Bombeiros, ver: <https://www.facebook.com/events/297150214409792/>

4- UNIVERSIDADE: A UFSM COMO ESPAÇO DE LAZER

4.1 Universidade e Câmpus Universitário

Neste capítulo objetivamos situar sobre a universidade, Câmpus universitário ou cidade universitária. Como descreve Sayegh (2009, p. 76) a universidade é uma criação ocidental com berço de origens francesas, italianas e inglesas, que disseminaram um sistema de ensino, que serviu de modelo para todos os continentes a partir do séc. XVI que perdura com modificações ao longo do tempo.

Ancorados nas palavras do próprio fundador da UFSM, Rocha Filho (2011, p. 68) o papel da Universidade é,

“A Universidade, além de transmitir a cada geração os conhecimentos acumulados no passado, tem outra e transcendente finalidade, qual seja a de desencadear o progresso desvendando novos horizontes (...) Assim não deve ser ela um corpo estranho na coletividade, mas uma de suas mais atuantes parcelas”.

E nessa direção a universidade pública tem uma relevante função social e de formação profissional. Como assinala Nogueira (2004) “a universidade existe para produzir conhecimento, gerar pensamento crítico, organizar e articular os saberes, formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais”.

De acordo com Chaui (2003, p. 5) a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é,

“Uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, em um princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela”.

No princípio as universidades não possuíam uma infraestrutura própria, como conta Pinto e Buffa (2006, p.572). As primeiras universidades europeias “funcionavam em qualquer local, na casa do mestre ou em uma sala por ele alugada, em oficinas, em igrejas ou qualquer outro ambiente onde fosse possível reunir alunos, poucos móveis e o professor”. Porém, no século XV, a maioria das universidades da Europa passam a construir edifícios próprios em

áreas urbanas. De modo diverso, nos Estados Unidos, a universidade, ainda que inspirada pelo modelo inglês assumiu características próprias, e as primeiras Instituições de Ensino Superior foram construídas no campo, distante da zona urbana, com normas e regimentos próprios, rompendo com a tradição europeia.

No Brasil, segundo Pinto e Buffa (2006), o ensino superior leigo iniciou-se com a chegada da família real portuguesa, no início do século XIX. Após várias tentativas frustradas de criação de universidades, em 1920 foi fundada a Universidade do Rio de Janeiro. Em 1945 havia 5 universidades, e, em 1964, já eram 37.

A estrutura e a organização universitária brasileira, conforme sustenta Sayegh (2009) foi fortemente influenciada pelo modelo americano, com a importação da ideia de Câmpus universitário, também conhecido como cidade universitária,

A designação campus ou cidade universitária acabaram por definir o mesmo espaço, com os mesmos objetivos. Cidade Universitária era, talvez, a aspiração inicial dos primeiros campi instalados no Brasil: uma pequena cidade, apartada daquelas que poderíamos chamar de regulares. [...] Campus seria o conceito mais apropriado. Trata-se de um território fechado, com administração independente e que abriga espaços de ensino, aprendizagem e pesquisa. Reúnem alguns poucos serviços fundamentais como refeitórios, lanchonetes, farmácias, xerox, papelaria e praticamente só isso (PINTO e BUFFA, 2006, p. 5737).

4.2 A UFSM

Segundo os registros históricos da Revista Conexão UFSM¹⁶, para a construção do Câmpus da Universidade Federal de Santa Maria, duas famílias

¹⁶ “O Registro Histórico é um quadro fixo no programa de rádio Conexão UFSM, inserido na parte final de cada audição. Toda semana recordamos um momento histórico da Universidade Federal de Santa Maria. A locução e a edição do quadro é de Milton Oliveira, com texto de Roberto Montagner, produzido para a série *UFSM 50 Anos de Educação*, que vai ao ar em quatro inserções de segunda a sexta, na programação dos 800 AM. Aqui na web, publicamos os textos acompanhados dos respectivos áudios das audições anteriores ao lançamento da revista. Estas páginas são ilustradas com imagens cedidas pelo Departamento de Arquivo

doaram 36,6 hectares de terra no bairro de Camobi, e, em 1960, iniciou-se a preparação do seu espaço físico. O Plano Diretor do Câmpus demarcou uma zona urbana, contendo o setor básico, os setores profissionais, a área médica, cultural, a de educação física e de administração. Todos circundando os prédios da biblioteca, do restaurante universitário e dos alojamentos. No plano Diretor, foram definidas as ruas e avenidas, sistema de esgoto, distribuição de energia, água potável e áreas de lazer. O reitor fundador José Mariano da Rocha Filho, juntamente com arquitetos elaboraram um projeto ousado, que reunia todas as características necessárias para o desenvolvimento de um Câmpus universitário moderno, planejado em todos os seus detalhes. Inaugurando, assim, a primeira Universidade Federal no interior do Brasil, longe das grandes capitais.

O atual Plano Diretor¹⁷ da UFSM, consiste em um conjunto de diretrizes, normas e instrumentos voltados para a ocupação físico-territorial do Câmpus. Está estruturado em eixos temáticos: patrimônio cultural; acessibilidade física e mobilidade urbana; sistema natural; sistema de espaços livres; edificações e redes de infraestrutura urbana. Embora, saibamos da importância de todos os eixos temáticos, neste estudo nos deteremos no eixo temático sistema de espaços livres¹⁸.

Cada eixo temático possui diretrizes relativas ao planejamento físico-territorial, no caso do Sistema de espaços livres, constam 11 diretrizes, dentre

Geral da nossa universidade, com pesquisa de Rosilaine Bello”. Acesso em: <http://coral.ufsm.br/revista/>

¹⁷ O Projeto de Elaboração dos Planos Diretores dos Campi da UFSM é um projeto institucional proposto pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, em conjunto com a Prefeitura da Cidade Universitária e a Administração Central elaborado em setembro de 2008. Acesso em: <http://w3.ufsm.br/planosdiretores/index.html>

¹⁸ Sistema de espaços livres é definido como “um conjunto de ambientes livres de edificações que funcionam em conjunto para garantir a manutenção de um ecossistema natural que dê sustentação ao meio urbano. Ou seja, são praças, vias arborizadas, quintais, arborizados, parques, entre outros, ligados entre si e conectados ao ambiente natural periférico às cidades, que proporcionem a sobrevivência da fauna, flora e purificação da água e do ar no meio urbano”. (UFSM, 2008)

as quais destacamos a *Rede de espaços em lazer, contemplação, recreação e esportivos* – ambientes voltados ao atendimento das necessidades da comunidade universitária e também abertos ao público em geral, reforçando o papel da universidade como um parque que é buscado pela população do bairro que não tem outras opções de lazer.

Quando discorremos a relação de políticas públicas de lazer em Instituições de ensino públicas, nos deparamos com uma pesquisa realizada por Ribeiro (2012) que busca compreender se as universidades públicas brasileiras formulam políticas de esporte e lazer e qual o teor das propostas existentes. Por meio da análise dos Projetos Pedagógicos Institucionais, Planos de Desenvolvimento Institucional e projeto do REUNI¹⁹ de um total de 15 universidades federais brasileira (entre elas a UFSM), destaca que:

(...) todas as universidades investigadas fazem referências ao esporte e lazer em pelo menos um de seus documentos. Os apontamentos aludem, preponderantemente, ao esporte e lazer como estratégia de assistência estudantil; como elementos a serem contemplados na melhoria da infraestrutura institucional; como mecanismos de interação com a comunidade externa e entre a comunidade interna; de melhoria das condições de trabalho dos servidores. Apenas uma das instituições aponta o esporte e lazer como um direito social, constitucionalmente garantido indispensável para a formação cidadã do sujeito. (RIBEIRO, 2012 p. 98).

Fica claro que os documentos oficiais apontam uma preocupação com o lazer, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo, por outro lado, não ilustram as propostas de lazer e os recursos financeiro para operacionalizar a oferta. Ribeiro (2012, p. 99) salienta, “que o caráter assistencialista é reforçado pelas escassas proposições apresentadas, que quando elencadas caracterizam-se como ações isoladas, esporádicas e eventuais, sem garantias de efetivação e continuidade”.

¹⁹ Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

Não obstante, no que tange a UFSM é importante destacar a importância que assume para a cidade de Santa Maria, especialmente para o bairro de Camobi. Boa parte da sua população estabelece algum vínculo com a Universidade, sendo empregatício, acadêmico e/ou para usufruto do lazer. O bairro Camobi cresceu em volta da UFSM e, com o aumento populacional, houve maior demanda de espaços públicos de lazer, adotando assim, a UFSM como um importante espaço do bairro e da cidade. Assim como a carência de espaços públicos de lazer nos demais bairros, faz com que a população desloque-se até o Câmpus.

No que tange aos espaços e equipamentos de lazer, Ribeiro (2012) sustenta que as escolas e as universidades podem constituir-se em uma possibilidade bastante profícua, tendo em vista que além de possuírem estrutura física capaz de abrigar vivências de vários campos de interesse, ainda têm, enquanto espaços formativos, a incumbência de abarcar outras formas educativas para além da educação formal. Corroborando, Pacheco (2006, p. 205) salienta que “a abertura das escolas públicas, enquanto equipamentos e bem públicos que são, de fato, torna-se algo imprescindível numa cidade em que os espaços urbanos de lazer foram relegados ao último plano das prioridades governamentais”.

Ao considerarmos o Câmpus da UFSM como uma grande área verde, que aos fins de semana está sendo apropriado como espaço público de lazer, podemos dizer que a universidade é um tempo/espaço de manifestações culturais através de atividades fundamentadas no lúdico.

4.3- O Câmpus e a proposta da gestão

A partir desta da Figura 2 buscamos elucidar os espaços da UFSM, as entradas estão indicadas pelas setas vermelhas. Realçamos com círculos os principais espaços de lazer, assim como a área de maior concentração de pessoas aos fins de semana, identificada no mapa com um quadrado vermelho. É possível observar a pista de caminhada – círculo AMARELO–, a Reitoria –

círculo AZUL –, o espaço multiuso – destacado em VERDE – e o planetário – em ROSA. Em LARANJA destacamos as instalações do Centro de Educação Física, no círculo AZUL MARINHO está o Centro de eventos, em VERDE MUSGO uma área verde com amplo espaço. Já o ROXO, é uma rua em ladeira que frequentemente é bloqueada aos fins de semana para os adeptos do *skatismo*, patins, carros de rolimã.

Figura 2 - Imagem geral UFSM indicado os espaços com maior concentração de pessoas



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2017).

O Câmpus da UFSM nos últimos anos está sendo modificado a fim de adequação às necessidades dos frequentadores, facilitando a vida da comunidade acadêmica que transita em seu espaço durante o período letivo, principalmente nos dias de semana. Podemos destacar: a pista multiuso (fig.3) com cerca de três quilômetros de extensão que interliga os principais prédios

finalizada no ano de 2015, que no projeto constava a construção de bancos no seu entorno, e postos de água quente.

Figura 3 - Pista Multiuso



Fonte: Site UFSM (2017)

Essas estruturas, aos fins de semana tornam-se um grande atrativo para a população da cidade de Santa Maria, que ocupa o Câmpus em busca de um momento em meio as áreas verdes da Universidade. Assim como, é possível perante agendamento prévio, usufruir das instalações esportivas do Centro de Educação Física gratuitamente que conta também com um *playground* para as crianças.

Tendo em vista, a crescente apropriação do Câmpus nos últimos anos os órgãos internos da UFSM, se preocuparam em propor ações para a população visitante. Elaborando assim, o Programa Viva o Câmpus.

O Programa Viva o Câmpus, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão, desde agosto de 2014, visa potencializar as habilidades e experiências movimentadas pela instituição nas suas grandes áreas de

atuação, mediando essas práticas com a comunidade que frequenta o Câmpus nos fins de semana. Tendo como alvo incentivar a participação cultural e artística, a conscientização em sentido amplo e o cuidado com o meio ambiente (UFSM, 2014).

Conforme o Programa temos duas Universidades:

Uma universidade que se dedica incansavelmente ao ensino à pesquisa e à extensão e outra universidade que, aos fins de semana, reserva-se à contemplação, à vagueza, à descontração e à fruição – atividades fundamentais à existência, mas muitas vezes esquecidas na pressa dos dias (UFSM, 2014, p.04).

O Programa justifica que além de integração e lazer, a oferta de atividades esportivas, artísticas e culturais, propõe também contribuir na socialização e na construção de cidadanias. Com essa visão o Programa foi elaborado através de estratégias de ações, sendo elas: prática de esporte, ginástica, oficinas de leitura e contação de história, incentivo de bons hábitos de saúde, exposições de carros antigos, ações artístico-cultural e ações solidárias.

O Programa tem como benefícios esperados os seguintes componentes (UFSM, 2014)

“Construir propostas alternativas de lazer à comunidade que frequenta o Campus da UFSM nos finais de semana; potencializar as habilidades e experiências movimentadas pela instituição nas suas grandes áreas de atuação; mediar práticas educativas com a comunidade que frequenta o Campus nos finais de semana; incentivar a participação cultural e artística, a conscientização em sentido amplo e o cuidado com o meio ambiente; contribuir para a diminuição da violência e da vulnerabilidade social e para a promoção de uma cultura da compreensão e da convivência pacífica; contribuir para a divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito da UFSM no cenário local e regional; motivar a interlocução da universidade com os setores artísticos e produtores de Cultura e movimentos sociais; impulsionar o diálogo entre a universidade e a comunidade local e regional”.

Conforme as observações realizadas, em dias de eventos do projeto Viva o Câmpus é possível avaliar que existe um aumento considerado no público frequentador, na maioria jovens, que estão em busca de “curtição”, de

um espaço para ouvir música gratuitamente (a maioria dos eventos contem *shows* musicais de bandas locais) e sociabilização com os amigos.

Em entrevista com o Gestor, ele ressalta que “todos as bandas que se propõem a tocar gratuitamente, são escolhidas através de edital lançado pela UFSM”. Segundo dados retirados da página da Pró-reitora de Extensão da UFSM²⁰ o orçamento do Projeto foi de R\$ 36.206,99 para gastos com estruturas de som, bolsas (auxílio financeiro) à estudantes e matérias de divulgação nos meios de comunicação da cidade.

Em relação as parcerias firmadas para os eventos, o Gestor declara que, “as pessoas entram em contato com a Pró-reitoria, ou vice-versa, e buscam entrar em acordo conforme a disponibilidade de ambos”.

Durante as observações, foi possível acompanhar alguns eventos do projeto, como: Viva Câmpus Setembro Amarelo 03/09/2017; Viva Câmpus 19/11/2017; Viva Câmpus 17/12/2017. Todos contavam com apresentação musicais, foram realizadas no entorno do Espaço Multiuso. Destacamos aqui o Viva Câmpus Setembro Amarelo, que teve como foco a prevenção do suicídio que contou com o apoio de diversas instituições. Portanto, o Programa por meio dos seus eventos, procura estabelecer parcerias com outras instituições e com temáticas emergentes no âmbito da cidade.

²⁰ Informações retiradas do site: <http://w3.ufsm.br/pre/images/Transparencia/2017-final/Transparencia%20Projeto%20Viva%20o%20Campus%20Ref%202017.pdf> Acessado em 24/07/2018

O folder abaixo ilustra ser uma proposta de ação no âmbito do lazer que articula o conhecimento produzido na UFSM, conscientização, atividades corporais, música e alegria.

Figura 4 - Programação Viva o Câmpus Setembro Amarelo



**VIVA O CAMPUS
SETEMBRO AMARELO
UFSM/2017**

PROGRAMAÇÃO
**3
SET**

15H
O yoga promovendo uma vida Equilibrada
Edgar de Oliveira Matias
Ponto de encontro: tendas ao lado do Planetário.
Trazer seu tapete, toalha, vir com roupas confortáveis.
Inscrições através do e-mail: extensao@ufsm.br

15H
Projeto de Extensão Promoção da Vida e Prevenção de Suicídio
Tenda com distribuição de material informativo

Aula de Tai Chi
Evandro Bertol - PA KUA Santa Maria
Ponto de encontro: tendas ao lado do Planetário.
Vir com roupas confortáveis
Inscrições através do e-mail: extensao@ufsm.br

15H30
Observação de Aves
Projeto de Extensão Olha o Passarinho
Ponto de encontro: tendas ao lado do Planetário.
O link de inscrições será divulgado em breve pelo projeto e no evento do facebook

16H
Show com a banda Louis&Anas
Espaço Multiuso

REALIZAÇÃO E APOIO:



Fonte: Página da Pró-reitora de Extensão UFSM no *Facebook* (2017).

4.4- A UFSM e as motivações dos frequentadores

Para iniciar essa discussão, buscamos as palavras de Gehl (2013, p. 63) para uma analogia inicial, “um teatro lotado e um teatro vazio enviam duas mensagens diferentes: um assinala a expectativa de uma agradável experiência, o outro que algo está errado”. Podemos pensar que a UFSM como um grande teatro lotado, que aos fins de semana agrega centenas de pessoas

para desfrutar de seus belos espaços. E o retorno indica proporcionar uma agradável experiência.

Para dar continuidade neste capítulo, destacamos que o roteiro das observações e das entrevistas irão mediar a sequência desta exposição.

Deslocar-se pela Universidade em dias da semana, é tão corriqueiro que muitas coisas passam despercebidas, como por exemplo, uma árvore que poderia ter um balanço ou até mesmo ser um bom suporte para estender uma rede. Mas, aos fins de semana estes pormenores tornam-se evidentes e concretos.

Olhar esse que muda, especialmente, quando entra em cena o ser pesquisador. Durante os 3 meses em que estivemos inseridos no Câmpus como pesquisadores, percorremos os espaços de carro, andando a pé e, muitas vezes, de bicicleta. No percurso, fomos parando, anotando, tirando fotos, buscando interações com os frequentadores para entender as motivações que os levaram até ali. Talvez, sendo taxado de “loucos” ou de “sujeitos questionáveis” por estar andando de um lado para o outro, sozinhos e sem parada. Mas com um objetivo, buscar, nos detalhes, encontrar respostas para as interrogações desta pesquisa (dissertação).

Durante as observações, não tínhamos um percurso definido, procuramos ficar mais tempo nos espaços de maior concentração de pessoas. Mas nunca parados no mesmo lugar, no mesmo dia de observação, sempre em movimento. A dimensão espacial do Câmpus, foi uma das maiores dificuldades para a realização das observações.

No decorrer das observações realizadas, ficaram visíveis as diferentes manifestações culturais e lúdicas realizadas pelos frequentadores do Câmpus: encontros religiosos, encontro de grupos diversos (familiares, amigos, movimentos sociais, veganos, artes marciais, etc), brincadeiras de rua (jogo do taco, *frisbee*, pega-pega), práticas de atividades corporais e esportivas (caminhada, corrida, ciclismo, *skatismo*, futebol americano, *rugby*, *slackline*,

entre outras). Todas acontecendo simultaneamente, espalhadas por diferentes espaços do Câmpus.

Em relação aos horários de usos, é visível que no período da tarde é que ocorre a maior concentração de pessoas, no período da manhã é notável a presença de pessoas realizando atividades físicas, passeando com seus cachorros. No período da tarde, durante o horário verão, onde o sol se põe mais tarde por volta das 20:30 horas, os frequentadores chegam ao Câmpus em torno das 17:00 horas e permanecem até o sol se pôr. Já no inverno os frequentadores buscam chegar mais cedo, por volta das 15:00 horas para aproveitar o sol para lagartear²¹(Fotografia 1)e antes do pôr do sol começam a partir.

Fotografia 2 - Frequentadores lagartecendo ao sol



Fonte: Arquivo pessoal

Durante as observações, nos deparamos com alguns dias de chuva, e o Câmpus permanece vazio, em algumas oportunidades é possível ver alguém

²¹ Termo usado no Rio Grande do Sul que se refere aquecer-se ao sol.

praticando atividade corporais, assim como o movimento dos estudantes que residem na Casa do Estudante, ao seu entorno. Cabe salientar que alguns eventos do Viva o Câmpus foram cancelados em função da instabilidade climática.

Fato também destacado nas falas dos entrevistados:

“Eu gosto bastante de vir para o Câmpus quando está frio e com um sol bonito, ainda mais depois daquelas semanas que só chove, aí posso ficar pegando um sol, é bom para a saúde”. (M27)

“Se está quente eu vou mais tarde, no inverno vou cedo para aproveitar o sol e levar minha cachorrinha para aproveitar. Com chuva que fica inviável não tem como, muito barro e molhado”. (M38)

“O movimento varia de acordo com o clima, no inverno com um dia bonito lota, vem bastante gente mesmo. Os dias mais fresquinhos também, mas acho que o que importa mesmo é o sol, se está bonito o dia o pessoal vem mesmo”. (Vendedor)

Cabe salientar que o clima em Santa Maria é bastante instável²², sendo recorrente no mesmo dia vivenciar todas as estações. Assim como muitos meses – especialmente junho, julho, agosto – haver poucos dias de sol. Podemos então dizer que o clima é um determinante para a apropriação do Câmpus como um espaço de lazer bem como para possibilidade de usufruir de um dia de sol.

Podemos dizer que a faixa etária dos frequentadores é diversificada, crianças, jovens, adultos e idosos todos, usufruindo os espaço do Câmpus. No entanto, constatamos que cada grupo etário (jovens, idosos, famílias), criam identidade com os diferentes espaços de localização dentro do Câmpus.

²² De acordo com a página Santa Maria em Dados, o clima de Santa Maria situa-se na área de clima temperado, chuvoso e quente do tipo Cfa, no qual:

C – a temperatura média do mês mais frio, entre -3°C e 18°C, e a do mês mais quente superior a 10°C.

f – nenhuma estação seca, úmido todo ano.

a – verão quente, com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/1-aspectos-gerais/1-5-ambiente-natural/> Acessado em: 16/07/2018.

Normalmente, as famílias que vem com crianças localizam-se no largo do planetário, nos campos de futebol do CEFD e na praçinha. Já os grupos de jovens, com carros de som, reúnem-se ao lado da Reitoria, os skatistas, buscam as ruas asfaltadas e sem movimento para a prática deste esporte.

A entrevistada M45, por exemplo, utiliza os espaços da UFSM de modo diverso a depender da situação pessoal – estar só ou passear com o animal de estimação – não obstante, busca, fundamentalmente, estar em espaço aberto e verde e em companhia:

“Eu prefiro ficar nos espaços mais calmos, mais retirados, em função da minha cachorrinha, pois moro em apartamento. Na UFSM posso deixar ela solta, ai prefiro ficar mais retirada do pessoal. Mas quando vou sozinha gosto de ficar perto do pessoal, sempre tem alguém com música, ou até mesmo tocando algum instrumento. Isso que é o fascinante do Câmpus é possível se adequar para todos os momentos”. (M45)

A estudante entrevistada, moradora da casa da casa estudantil situada no Câmpus, realça a importância da programação do Viva o Câmpus (fotografia 2), na medida que muda a aura do Câmpus, ou seja, excede a rotina acadêmica e da habitação, configurando um espaço festivo e de possibilidade de socialização:

“Eu moro dentro da UFSM, então gosto de ir para onde tem gente, se tem algum show sempre estou por perto, rola as vezes uns brindes ou coisa do tipo. E já aproveito para ver as pessoas e escutar uma música boa”. (M19)

Fotografia 2 - Apresentação musical do programa Viva o Câmpus



Fonte: Arquivo Pessoal

Dado a diversidade e amplitude do espaço da UFSM, para o entrevistado H45 o Câmpus favorecer a possibilidade de usufruto do silêncio, de sentir a natureza e de estar só para desfrutar da leitura:

“Eu prefiro a calma, busco as vezes um lugar bem isolado, se estou sozinho mais isolado ainda: eu, uma cadeira, os pés na grama e um bom livro”. (M45)

Nesses relatos é possível perceber a dimensão da UFSM, que ao mesmo tempo acolhe diferentes formas de apropriação, esboçando assim a variedade de espaços dentro da Câmpus, o que o difere dos demais espaços existentes na cidade.

Quando questionados sobre outros espaços na cidade, majoritariamente narram que a situação é precária, sendo, segundo eles, a UFSM o espaço de Santa Maria apropriado para as vivências do lazer na cidade,

“Aqui em Santa Maria não temos muitos parques, a UFSM é o lugar mais agradável, pois é grande tem bastante espaço, e o mais importante é seguro”. (H25)

“Nossa cidade não foi pensada para o lazer eu acho. Tem algumas praças e outros lugares, mas nenhum se compara com a UFSM. Aqui a gente fica relaxado, sem barulho de carro, sem asfalto por todo lado. A segurança também é boa. As crianças tem espaço. Nos outros lugares é apertado, fica cadeira em cima de cadeira, o que fica muito chato”. (H45)

“Eu venho do centro aproveitar a UFSM. Fico aqui a semana toda e no final de semana aqui estou novamente. Lá no centro é complicado, espaços apertados, precários de segurança, não tem onde estacionar, então se eu não posso vir para a UFSM prefiro ficar em casa mesmo”. (M38)

Tendo em vista, a localização da UFSM, podemos destacar a dificuldade de acesso até seu Câmpus, o que pode acarretar na seleção do seu público, ou seja, indica que o público frequentador da UFSM faz parte de classes médias para alta. Portanto, temos a lógica de que os menos favorecidos economicamente continuam afastados de espaços públicos onde possam realizar vivência agradáveis, que congrega, espaço verde, silêncio, equipamentos de lazer, música e conhecimento produzido na Universidade por meio do Programa Viva o Câmpus.

Há frequentadores que deslocam-se do centro da cidade, utilizando fundamentalmente, como meio o carro, pois as ruas em torno do largo do planetário ficam cheias de veículos e há engarrafamentos nos horários de chegada e saída (Fotografia 3). Incidência maior nos dias ensolarados e que há eventos.

Fotografia 3 - Movimentação na entrada do Câmpus



Fonte: Arquivo pessoal.

Cabe considerar também, que há redução considerável de horários de ônibus nos finais de semana o que dificulta o acesso e inviabiliza para as pessoas dos bairros mais distantes do Câmpus que teriam que pegar dois ônibus – tanto pelos recursos financeiros quando pelo tempo que envolve o deslocamento. Ainda assim, em dias de eventos do Viva o Câmpus, é possível notar um aumento de frequentadores que chegam ao Câmpus utilizando transporte coletivo, em sua maioria jovens.

Também, há um número expressivo de frequentadores do bairro Camobi, especialmente que habitam nos entornos do Câmpus, que se deslocam a caminhando, com bicicleta e com skate, pela Avenida Roraima²³, quer seja, para realizar atividades corporais, para contemplar ou socializar. Cabe destacar que a própria Avenida Roraima, acesso principal do Câmpus, em função da construção da ciclovia no ano de 2015, está aglutinando pessoas para andar de bicicleta, skate, conversar, contemplar, cantar e tocar instrumento, entre outros.

²³ Avenida que de acesso ao Câmpus.

Fica claro que a apropriação por parte da população deriva da amplitude e cuidado do espaço mas também da segurança. Como relata Rechia (2003, p. 167)

“Se considerarmos a falta de segurança um dos maiores problemas das grandes cidades, concluiremos esta questão pode estar influenciando diretamente a fruição do lazer em espaços públicos. Tal fato demonstra que não basta beleza natural e paisagismo impecável, se os usuários desses espaços não se sentem seguros para vivenciá-los”.

Assim como nos grandes centros urbanos, a cidade de Santa Maria nos últimos anos tem aumentado significativamente os índices de criminalidade, com isso, as pessoas acabam não se sentindo seguras para frequentar espaços públicos. Como a UFSM conta com uma equipe de vigilância terceirizada, que faz a segurança dentro do Câmpus, os frequentadores do Câmpus sentem-se mais tranquilos nesse espaço. Além de que, a Universidade congrega status de confiabilidade, de respeitabilidade e de distinção em relação aos demais espaços públicos.

Durante as observações identificamos tanto a presença de seguranças em diferentes locais do Câmpus e dos prédios quanto circulando em carros, sejam nos locais com concentração de pessoas quanto aos mais afastados.

Ao ser questionado sobre o funcionamento da vigilância nos espaços da UFSM, o vigilante entrevistado diz,

“O pessoal que vem para cá é tranquilo, não temos problemas. O pessoal respeita bastante. As vezes o problema maior é em relação ao trânsito, mas aí fechamos algumas ruas para organizar melhor a circulação dos pedestres”. (V1)

O gestor entrevistado corrobora alegando que, “o contato entre reitoria e segurança é imediato, o que facilita as ações [...]. As ocorrências são mínimas, o pessoal vem para aproveitar mesmo”.

Com os relatos podemos dizer que os frequentadores ao se apropriarem do espaço do Câmpus, criam um vínculo de respeito com a infraestrutura existente na UFSM e com os demais frequentadores. Como expõem Marcellino (1996), os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira

significativa para as vivências ricas, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos.

Quando questionados sobre a infraestrutura do Câmpus, há consenso entre frequentadores onde declaram:

“ O espaço é maravilhoso, tem grama que está sempre bem cuidada, tem árvores. A ciclovia facilitou o acesso. Mas poderia ter mais lixeiras, banheiros e também alguma lanchonete no entorno da Reitoria para comprar alguma coisa”. (H25)

“Como eu sempre digo, o Câmpus da UFSM é meu quintal. Para mim não falta nada pois estou em casa, mas para o restante do pessoal acho que falta alguns banheiros”. (M19)

“Falta banheiro, mas no mais é tudo sempre bem cuidado, grama cortada. Quando a gente chega, geralmente, está bem limpo, o pessoal que, as vezes, se descuida e deixa lixo. Acho que poderia ter umas lixeiras nos locais de mais movimento”. (H45)

Também o vendedor, que vende seu produto no Câmpus a pelo menos 8 anos, relata que “o pessoal que vem aqui reclama da questão que falta banheiro, bebedores”. E continua, “mas no resto o pessoal gosta muito, pois é limpo, seguro e tem muito lugar para ficar”.

Conforme a entrevista, o Gestor mostra-se ciente que o Câmpus tem alguns problemas de infraestrutura, mas que, no entanto, a gestão da UFSM busca solução para as tais. Em suas palavras: “buscamos soluções, mas é um processo bastante delicado pois necessitamos de suporte financeiros o que atualmente está bastante reduzido e enxuto”. Em relação aos banheiros, foi instalados alguns banheiros ecológicos no entorno do Planetário, o que em dia de eventos não dá conta da demanda, já que os banheiros dos prédios não estão abertos ao público.

No decorrer das observações, foi possível perceber detalhes que foi exposto pelos frequentadores, principalmente na questão do lixo. Nos finais de semana é notável o acúmulo de lixo nos espaços mais frequentados. Questão esta, que ultrapassa o poder da administração do Câmpus, pois está totalmente ligada a conscientização das pessoas. É neste sentido que Rechia (2003)

ressalta a importância desta relação afetiva entre frequentador e espaço, pois sua ausência pode tornar os cidadãos descomprometidos com o espaço físico em que vivem.

A universidade, e a UFSM em particular, é uma instituição pública, contudo, não é um espaço específico de lazer. Trata-se de um espaço privilegiado em termos de amplitude, natureza e cuidado, cujo o objetivo primordial é a produção e disseminação do conhecimento científico, a formação de profissionais de diferentes áreas do saber. São papéis aparentemente distintos – lazer e formação profissional – e que a Universidade Federal de Santa Maria via subsequentes gestões põem em marcha aproximações e diálogos – com os limites financeiros e de parceria com a gestão municipal entre outras instituições públicas ou privadas. Todavia, parece ser ainda mais expressiva a demanda da população, via ação de entrar na UFSM e ocupar seus espaços nos finais de semana, de requerer mais espaço, cultura, socialização e com segurança. Trata-se, em última instância, da demanda da população ao direito de acesso e de desfrutar o lazer; de uma cidade mais verde, mais segura, mais cuidada e mais lúdica (Fotografia 4).

Fotografia 4 - Momentos lúdicos



Fonte: Arquivo pessoal

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De livros à cuia de chimarrão, de mochilas à mateiras, de colegas à amigos, de caneta à bolas, de alunos para filhos e de correria para chegar no horário para entregar-se a uma outra temporalidade – a do desfrute do lazer. Essa é a configuração do Câmpus da UFSM aos finais de semana, que nos últimos anos tem deslocado para o Câmpus centenas de pessoas, constituindo-se um importante espaço para o lazer na cidade de Santa Maria. Tal fenômeno nos levou compreender a apropriação do Câmpus da UFSM como espaço de lazer aos fins de semana.

Lazer aqui entendido como espaços de vivências lúdicas, com anseios para a liberdade e a diversão. Termo bastante evidente nos dias de hoje, em que o “tempo disponível” torna-se mais raro, a cultura do consumo mais imperativa e os espaços de existência prisioneiro pelas regras impostas do sistema capitalista.

Neste sentido, a cidade torna-se o principal “campo de batalha” entre os espaços públicos e o privados, sendo o privado o mais belo, o mais vistoso e mais atraente. E o público, normalmente (mas não só), um local de passagem, de depredação e de “acomodação marginal”.

Santa Maria a cidade em questão, que nos seus primórdios atraiu muitos caixeiros viajantes pelas suas estradas de trem, hoje abriga estudantes e militares. Cidade que acostumada com as cercas impostas pelos setor agropecuário, hoje não estranha os muros e paredões erguidos pela segregação territorial que nunca deixou de existir. Que vive hoje, um momento delicado e conturbado em relação a segurança. Onde a sua população movida pela necessidade de garantir espaços públicos para o lazer vê em uma instituição, que tem a finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, como alternativa.

A precarização dos espaços públicos existentes e o descaso das autoridades do município de Santa Maria, faz do Câmpus um dos principais espaços de lazer público para a comunidade local, constituindo-se um

tempo/espço de vivências de manifestações culturais e lúdicas, contrapondo-se a lógica do mercolazer.

Podemos considerar que o público frequentador do Câmpus objetivam desfrutar do lazer, as quais tem como essência: estar em espaço amplo, que contempla natureza, cuidado, beleza e segurança; socializar quer seja entre familiares, amigos ou com pessoas desconhecidas; realizar práticas corporais e culturais diversas; a contemplação e o silêncio

O Câmpus da UFSM, torna-se, nos fins de semana, local de encontro de diferentes faixas etárias, que com o passar do tempo foram criando identidade com determinados espaços dentro do Câmpus, e que tem como objetivo comum, a vivência de lazer.

Ainda que a UFSM seja uma instituição cujo objetivo central não está na produção e promoção do lazer, algumas iniciativas têm sido desenvolvidas pela gestão, tal como, o Programa Viva o Câmpus. A maioria das ações desenvolvidas pelo programa tem relação com apresentações musicais e culturais, atraindo um público que geralmente não frequenta o Câmpus aos fins de semana.

No entanto, a distância do Câmpus do centro e demais bairros da cidade, leva a pensar que a população que não tem acesso fica à deriva ou refém dos espaços públicos para o lazer, em sua maioria, precários e sem condições de uso.

A pesquisa mostrou que a UFSM está assumindo um papel que deveria ser dos órgãos competentes do município de Santa Maria. O que é prejudicial para a população santa-mariense, pois não existe um diálogo entre os órgãos públicos.

6-REFERÊNCIAS

BENADUCE, M.I.V. **Parque Itaimbé - Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado.** 2007. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

BRUM, C. M., et. al. Caracterização dos Espaços Públicos de Lazer e a satisfação dos usuários na área central de Santa Maria – RS. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v(10), nº 10, , jan. – abr. 2013, p. 2130-2139.

CELLARD, A. A análise documental. In. POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 3ª Ed. p. 295 – 316, 2012.

CHAUÍ, M. A Universidade Pública Sob Nova Perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez, nº 24, 2003.

COMIN, F. V. **Dinâmica espacial e segregação residencial no Bairro Camobi – Santa Maria/RS.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CRUZ, Claudete Robalos da. **Percepção e territorialidade no Parque Itaimbé de Santa Maria/RS.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

DENARDIN, V.C.; SILVA, A.P. Paisagem urbana e hospitalidade pública um estudo em praças de Santa Maria, RS. In.: **Disciplinarum Scientia.** Série: Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria, v. 6, n. 1, p. 85-96, 2010.

FERRAZ, C. R. R. **O Espaço Cotidiano da Praça Saldanha Marinho – Santa Maria/RS:Um Olhar sobre as Formas de Interações Sociais.** 2013 Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GEHL, J. **Cidade para pessoas.** 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva 2013.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, p.23-44, 2003.

IBGE. **Pesquisas de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros**. 2010 Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em : <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690> > Acesso em: 7 Nov. 2014.

LEFBVRE, H. **O Direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias . São Paulo: Centauros, 2001.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

Marcellino, N.C. **Estudos do lazer : uma introdução**. Campinas, SP : Autores Associados, 1996.

_____. O Lazer e o Espaço da Cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Sobre Lazer e Política: Maneiras de Ver, Maneiras de Fazer**. Belo Horizonte- MG: Editora UFMG, 2006. p.65-92.

MARIN, E. C.; PADILHA, V. Lazer e consumo no espaço urbano. In: **Revista Corpoconsciência 6**, Santo André, 2000.

MARINHO, A.; PIMENTEL, G.A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: Eduem, 2010, p.11-41.

MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades da ação política. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 11, n. 3, set./dez. 2005, p. 155 – 182.

MASCARENHAS, F. **Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2003.

MILLS, C. Wright. Do artesanato intelectual. In.: MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p. 17-27

MINAYO, M.C.S. O desafio da Pesquisa Social. In:_____org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta.In:_____org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, T.B. **Lazer mercadoria e juventude: relações entre o público e o privado a partir do caso concreto da Boate Kiss**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, Vicente, M. TRIVIÑOS Augusto (org). **A pesquisa qualitativa da Educação Física: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre, 2ª Ed Ed. da UFRGS/Sulina, 2004. p.61-95.

NOGUEIRA, M. A. **Sofrimento organizacional, democracia e gestão universitária**. São Paulo/São Vicente, 2004. Disponível em: <http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv355.htm>. Acesso em 27 de setembro 2018.

PACHECO, R. T. B. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas.In: Padilha, Valquíria (org). **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. (p. 173-212).

PELLEGRIN, A. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PELLEGRIN, A. Lazer, corpo e sociedade: articulações críticas e resistências políticas. In: Valquíria Padilha. (Org.). **Dialética do lazer**. 1ed.São Paulo: Cortez, 2006, p. 104-125.

PINTO, G. de A.; BUFFA, E. Arquitetura, urbanismo e educação: campi universitários brasileiros. **Anais Congresso Luso-brasileiro de História da Educação**, 6. Uberlândia, MG. 2006. p. 5724-5746.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 189f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RECHIA, S. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de saúde urbana. In.: Fraga, Alex B. *et al.* (Org.) **Políticas de Lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

RIBEIRO, Gabriela Machado. **Políticas de esporte e lazer: o papel da Universidade em questão**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, 2012.

ROCHA FILHO, J. M. **USM : a nova universidade** / 2. ed. Santa Maria, RS : Ed. da UFSM, 2011

ROCHA, L. H. M. **Padrão Locacional da Estrutura Social: Segregação Residencial em Santa Maria-RS**. 2011 Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: Serviço Social do Comércio de São Paulo – SESC-SP (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC-SP; World Leisure, 2000. s.p. Disponível em: <https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2009/08/lazerhumanizaespacourbano.pdf>.

SANTOS, F.C.; AMARAL, S. C. F. Sobre Lazer e Políticas Sociais: Questões Teórico- Conceituais. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, V. 13, n.3, p. 1-13, set/ dez, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAUER, D.L. **Lazer, Hip Hop e espaços públicos: interlocuções a partir da batalha dos bombeiros na cidade de Santa Maria**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SAYEGH, L. M. L. **Dinâmica urbana em Ouro Preto: conflitos de correntes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo .Salvador, 2009.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, p. 233-251, 2011.

UFSM. **PROGRAMA «Viva o Campus»**. Santa Maria, Agosto, 2014.

WERNECK, C. L.G. **Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

7- APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro de Observação

1- Descrever o espaço em detalhes:

- 1.1. Infraestrutura disponível
- 1.2. Espaços e materiais utilizados
- 1.2. Horários de usos (chegada e partida):
- 1.3. Influências das condições climáticas
- 1.4. Infraestrutura de Segurança
- 1.5. Possibilidades de Riscos
- 1.6. Mudanças na infraestrutura

2- Descrever a população frequentadora:

- 2.1. Faixa etária
- 2.2. Gênero
- 2.3. Assiduidade

3- Ações desenvolvidas: 3.1. Existência de atividades programadas

- 3.2. Profissionais atuando
- 3.3. Atividades desenvolvidas pelos frequentadores de forma espontânea
- 3.3 Relações que se estabelecem entre os frequentadores;
- 3.4 – Equipamentos e objetos trazidos pelos frequentadores e usos realizados.

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista para o público frequentador do Câmpus aos finais de semana

Bloco I: Perfil

- 1- Idade?
- 2- Estado civil?
- 3- Bairro onde mora?

Bloco II: A apropriação

- 1- Como ficou sabendo do Câmpus?
- 2- Como realiza o deslocamento até o Câmpus?
- 3- Com que frequência você visita o Câmpus?
- 4- Quanto tempo você costuma permanecer no Câmpus?
- 5- O clima exerce alguma influência para a sua vinda no Câmpus?
- 6- Com quem você costuma frequentar o Câmpus?
- 7- Quais os espaços que costuma frequentar? E o que costuma fazer nesses espaços?
- 8- Quais os motivos o levaram a frequentar o Câmpus aos fins de semana?

Bloco III: O Câmpus como espaço de lazer

- 1- Você considera o Câmpus como um espaço de Lazer?
- 2- O que mais lhe chama atenção no Câmpus?
- 3- Como você avalia a infraestrutura do Câmpus para o lazer?
- 4- Quais são as suas sugestões de adequações para que o Câmpus possa favorecer ao seu lazer?
- 5- Qual a sua opinião sobre importância do Câmpus para você e para a comunidade em geral?
- 6- Você conhece o Programa Viva o Câmpus? Já participou de alguma atividade proposta pelo Programa? Como você avalia o Programa?
- 7- Você gostaria de acrescentar algo que julgas importante e não contemplado na nossa conversa?